


Entrevista com a Escritora Surda Portuguesa Marta Morgado


Interview With Portuguese Deaf Writer Marta Morgado

Entrevista con la Escritora Sorda Portuguesa Marta Morgado


Marta Morgado¹

 0000-0002-4184-0562

Bruno Lutianny Fagundes Monção²

 0000-0001-9619-3078

Marcio Jean Fialho de Sousa³

 0000-0001-8512-574X

Biografia: Marta Morgado, escritora Surda, nascida em Lisboa, Portugal, é uma personalidade multifacetada que desempenha um papel crucial na comunidade Surda de Portugal. Morgado é formada em Educação Infantil pela Escola Superior de Educadores de Infância Maria Ulrich, possui a equivalência do Curso de Formação de Formadores de Língua Gestual Portuguesa, concedido pela Associação Portuguesa de Surdos. Além disso, Marta Morgado é doutora em linguística pela University Leiden (2024), mestre em Educação de Surdos e Língua Gestual Portuguesa, obtendo o título pela Universidade Católica Portuguesa (2008). Também concluiu o curso de especialização em Língua Gestual Portuguesa (LGP) e Surdez pela Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa. Com carreira no Campo da Educação, Marta leciona no Jacob Rodrigues Pereira da Casa Pia de Lisboa desde 1997. Além disso, atuou como coordenadora do subdepartamento do LGP no mesmo CED Jacob Rodrigues Pereira da Casa Pia de Lisboa. Ela teve contribuições significativas na concepção de materiais multimídia, como *Os meus primeiros gestos* (2012) e os manuais do 1º ciclo para a disciplina de Língua Gestual Portuguesa *A Turma do Dinis* (2015). Além de publicar o caderno de *Literatura das Línguas Gestuais* (2011) e os *Estudos Surdos* (2012). Atualmente, Marta está envolvida como pesquisadora no Projeto de Investigação Sobre a Aquisição Longitudinal de Língua Gestual Portuguesa, financiado pela Fundação para a Ciência e Tecnologia.

¹ Doutora em linguística. Portugal/PT. E-mail: marta.morgado@icloud.com

² Doutorando em Estudos Literários, com bolsa pela Caps; UNIMONTES / UFU. E-mail: brunolutty@gmail.com

³ Doutor em Estudos Literários. UFVJM / UNIMONTES. E-mail: pcopmarciojean@gmail.com

PALAVRAS-CHAVE: Marta Morgado; Literatura Surda; Literatura Gestual Surda Portuguesa; Literatura em LGP.

Biography: Marta Morgado, Deaf writer, was born in Lisbon, Portugal. She is a multifaceted personality who plays a crucial role in the Deaf community in the country.. Morgado has a degree in Early Childhood Education from *Escola Superior de Educadores de Infância Maria Ulrich*, and has the equivalence of the Portuguese Sign Language Trainers Training Course granted by the Portuguese Association of the Deaf. Furthermore, the writer has a PhD in linguistics from Leiden University (2024), a master's degree in Deaf Education and Portuguese Sign Language (LGP), obtaining the title from *Universidade Católica Portuguesa* (2008). She also completed a specialization course in Portuguese Sign Language (LGP) and Deafness at the Faculty of Arts of the *Universidade de Lisboa*. With a career in the field of Education, Marta has taught at *Jacob Rodrigues Pereira at Casa Pia*, in Lisbon since 1997. In addition, she worked as coordinator of the LGP sub-department at the same CED Jacob Rodrigues Pereira at Casa Pia in Lisbon. She made significant contributions to the design of multimedia materials, such as *My first gestures* (2012) and the 1st-cycle manuals for the Portuguese Sign Language subject *A Turma do Dinis* (2015). She also published the notebook on Sign Language Literature (2011) and Deaf Studies (2012). Currently, Marta has been involved as an investigator in the Research Project on the Longitudinal Acquisition of Portuguese Sign Language, funded by the Foundation for Science and Technology.

KEYWORDS: Marta Morgado; Deaf Literature; Portuguese Deaf Gestural Literature; Literature in LGP.

Biografia: Marta Morgado, escritora Sorda, nacida en Lisboa, Portugal, es una personalidad polifacética que desempeña un papel crucial en la comunidad Sorda de Portugal. Morgado se graduó en Educación Infantil en la Escola Superior de Educadores de Infância Maria Ulrich y posee la equivalencia del Curso de Formación de Formadores de Lengua de Signos Portuguesa, otorgado por la Asociación Portuguesa de Sordos. Además, Marta Morgado es doctora en Lingüística por la Universidad de Leiden (2024) y máster en Educación de Sordos y Lengua de Signos Portuguesa, título obtenido en la Universidad Católica Portuguesa (2008). También completó el curso de especialización en Lengua de Signos Portuguesa (LGP) y Sordera en la Facultad de Letras de la Universidad de Lisboa. Con una carrera en el campo de la Educación, Marta enseña en el Centro de Educación Jacob Rodrigues Pereira de la Casa Pia de Lisboa desde 1997. Además, actuó como coordinadora del subdepartamento de LGP en el mismo Centro de Educación Jacob Rodrigues Pereira de la Casa Pia de Lisboa. Ha tenido contribuciones significativas en la creación de materiales multimedia, como *Mis primeros signos* (2012) y los manuales de primer ciclo para la asignatura de Lengua de Signos Portuguesa *La Clase de Dinis* (2015). También publicó el cuaderno de Literatura de las Lenguas de Signos (2011) y los Estudios Sordos (2012). Actualmente, Marta está involucrada como investigadora en el Proyecto de Investigación sobre la Adquisición Longitudinal de Lengua de Signos Portuguesa, financiado por la Fundación para la Ciencia y la Tecnología.

PALABRAS CLAVE: Marta Morgado; Literatura Sorda; Literatura de Signos Sorda Portuguesa; Literatura en LGP.



Imagem 1 - Marta Morgado



Fonte: Marta Morgado (2022)⁴

Marta Morgado deu início à sua carreira literária com a publicação do livro *Mamadu, o herói surdo* (2007), que narra a história de uma criança de 5 anos, Surda⁵, negra e pobre, que vive na Guiné-Bissau e muda-se para Portugal em busca de estudos. Seu segundo livro é intitulado de *Sou Asas* (2009), que conta a história de Joana, uma adolescente que descobre sua identidade Surda ao se mudar para uma escola de Surdos. Seu último livro publicado, dedicado à Literatura Surda é *Luanda, Lua* (2012), essa história é apresentada pela cadelinha Luanda, que narra todo a trama que aborda uma família “arco-íris”⁶ abordando temas como a adoção, a inseminação artificial e o homoerotismo. Pode-se dizer que este livro é de caráter profundamente autobiográfico, onde a autora convida os leitores a explorar os

⁴ Arquivo pessoal da autora. Disponível em: https://twitter.com/marta_morgado. Acesso em: 13 abr. 2024.

⁵ A palavra Surdo(a) será utilizado com a inicial “S” maiúscula, pois adota conceitos de autores que analisam o Surdo sob a perspectiva da identidade, cultura e linguística, com suas experiências embasadas no aspecto visual (SACKS, 2010; SANCHEZ, 1999), e não como deficiência como seria facilmente associado.

⁶ Conforme Ramos (2014), em Portugal, designam-se por famílias arco-íris ou famílias homoparentais as famílias constituídas por casais do mesmo sexo, gays ou lésbicos com crianças a cargo.

desafios e conquistas enfrentadas pelas pessoas Surdas LGBTQIA+⁷ em Portugal, ao mesmo tempo, em que proporciona momentos de prazer estético genuíno.

A entrevista foi gentilmente concedida por Marta Morgado, para construção da pesquisa de mestrado intitulada “As personagens de Marta Morgado: representação do sujeito Surdo na literatura gestual/surda portuguesa”, vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Literatura/Estudos Literários – PPGL-EL da Universidade Estadual de Montes Claros - UNIMONTES / Montes Claros – Minas Gerais, orientada pelo Professor Doutor Marcio Jean Fialho de Sousa.

Nesta conversa, Marta Morgado compartilha sua perspectiva sobre a Literatura Surda e seu processo criativo particular.

Perguntas

1 – (BLFM/ MJFS)⁸ - Para você, o que significa ser uma Escritora Surda?

(MM)⁹: É um imenso orgulho, adoro escrever, mas, na verdade, eu só publiquei, oficialmente, três livros infantis e um manual contendo vários textos infantis, além de outros livros. Eu espero conseguir publicar mais livros, mas nos últimos anos o meu foco está na investigação de línguas gestuais africanas.

2 – (BLFM / MJFS) - Quando se fala em Literatura Surda em Portugal o seu nome sempre fica em evidência, basta ler os livros e os diversos estudos que debatem sobre essa temática. Como você entende essa sua contribuição para a Literatura e para a Comunidade Surda?

MM: É uma contribuição muito importante para a comunidade Surda, aliás, para as crianças Surdas. Elas precisam ter modelos literários para construir a sua identidade, precisam ver modelos Surdos reais e imaginários.

⁷ Segundo Barbosa (s.d), a sigla LGBTQIA+ faz referência a lésbicas, gays, bissexuais, transexuais, queer, intersexuais, assexuais e demais orientações sexuais e identidades de gênero.

⁸ Bruno Lutianny Fagundes Monção e Marcio Jean Fialho de Sousa (BLFM / MJFS) - Entrevistadores.

⁹ Marta Morgado (MM) – Autora.

3 - Como você pensa o cenário da Literatura Surda atualmente em Portugal e no mundo todo?

MM: Em Portugal, ainda tem muito pouco sobre literatura Surda comparando com o resto do mundo ou mesmo no Brasil. Eu penso que o Brasil está muito à frente com a literatura em língua gestual. Em Portugal podemos ver que há Surdos muito competentes para contar histórias, para fazer poemas em língua gestual. Precisamos investir mais nisso através de workshops e formações com professores Surdos. Há pouco tempo descobri que temos jovens Surdos portugueses com o dom de fazer Visual Vernacular, eu fiquei muito feliz. Eu espero, agora após o Doutorado, recolher toda a literatura existente e dar lhes mais valor, por exemplo, criando um website exclusivo para a Literatura Surda Portuguesa. Entretanto, na minha área é mais na literatura infantil escrita e que também merece mais atenção, eu acredito que temos talentos Surdos que escrevem histórias infantis para Surdos. Mais uma vez precisamos investir mais nessa área em Portugal.

4 – (BLFM / MJFS) - Você considera que a Literatura Surda deve ser escrita apenas por Escritores Surdos? Como seria essa escrita?

MM: Eu penso que toda a gente é bem-vinda. Nem todos têm o dom de escrever histórias, mas eu defendo que devemos valorizar mais as pessoas Surdas porque elas passam por experiências próprias de ser Surda e assim podem converter as suas experiências pessoais em histórias, fica mais real. Entretanto, uma coisa importante que aconteceu comigo, eu não inventei as minhas histórias, elas são baseadas em minhas próprias experiências pessoais que eu vi e passei por ela. Eu as contei primeiro em língua gestual para os meus alunos. Eu contava muitas histórias para as crianças e depois via o que mais elas gostavam e o *Mamadu* foi o preferido de todos e a seguir foi o *Sou Asas*. Portanto, eu primeiro criava as histórias em língua gestual e só depois eu passava para a escrita. É muito diferente quando escrevemos diretamente para a escrita sem pensar em língua gestual, o português escrito fica diferente quando pensamos primeiro em língua gestual. Eu fui professora de Surdos durante 21 anos e a minha experiência é que os Surdos como pensam primeiro em língua gestual, o português escrito tem de estar em sintonia com a língua gestual e assim cativa atenção das crianças Surdas. Além dos meus livros



infantis, eu fiz o manual escolar. *A turma do Dinis* para o primeiro ano de escolaridade e neste manual tem várias histórias, a começar dos mais simples até aos mais compridos. Este é o fruto de vários anos de experiência de ensino para Surdos, trabalhando sempre com professores Surdos de língua gestual e professores de português. Nestes textos do manual foram sempre pensados em língua gestual. O tipo de pacote de informação está pensado para as crianças Surdas.

5 – (BLFM / MJFS) - No seu livro *Mamadu, o herói surdo*, publicado em 2007 pela editora Surd’Universo, você traz temas como a pobreza, as lutas por educação, surdez e outras, o que te levou a trazer esses temas dentro da literatura gestual/surda?

MM: Esta história é baseada em experiência real. Desde os meus seis anos, quando entrei no primeiro ano de escolaridade e na minha turma tinha colegas Surdos africanos e eles estavam em Portugal para ingressar na escola e assim ficavam longe de suas famílias. Eles cresceram em Portugal até se terminar a escola. Alguns voltavam para África e outros decidiram continuar em Portugal. Quando me tornei professora, eu continuava a ver crianças Surdas que vinham de África. Hoje em dia, todos os países africanos de língua portuguesa já têm escola para Surdos e agora menos crianças Surdas vão a Portugal. Portanto, o livro mostra duas coisas cruciais, a importância da escola e a importância de termos a família por perto.

6 – (BLFM / MJFS) - No livro *Sou Asas*, publicado em 2009, pela mesma editora Surd’Universo, você apresenta sobre sua trajetória e os desafios de Joana, uma criança Surda descobrindo sua identidade Surda. Você acha que a Literatura Surda pode trazer esse empoderamento da identidade dos Surdos? Por quê?

MM: As histórias de livros têm uma influência mágica em transmitir informações às crianças, é através das histórias que as crianças constroem a sua própria identidade, quanto mais histórias, mais elas podem moldar a sua identidade e isso é fundamental. No *Sou Asas*, é, mais uma vez, baseada na experiência real. Eu recebi alunos Surdos do 5º ano (entre os 10 a 12 anos) que nunca aprenderam a língua

gestual e normalmente os que cresceram em contato com a língua gestual não lhes davam importância nenhuma. Então o livro mostra que é importante termos empatia entre crianças Surdas que sabem a língua gestual e crianças que não tiveram oportunidade de aprender antes. Precisamos de dar boas-vindas a todos os Surdos e ajudá-los a integrá-los o melhor possível na sociedade.

7 – (BLFM / MJFS) - Já na obra *Luanda, Lua*, de 2012, você aborda uma temática muito atual e necessária, envolvendo casais homoafetivos, adoção, inseminação artificial, abordagem racial, tudo dentro de um espaço familiar com a surdez presente. A linguagem é leve e consegue envolver o público infantil. Para você que escreve literatura Surda infantil como é atingir esse público com essas temáticas ainda tão privadas no modo geral?

MM: Nos últimos anos, tenho visto grandes mudanças na escola, o tema LGBTQ+, e cada vez mais abordado nas escolas e cada vez mais em públicos infantis. Eu não me escondo quem sou e as crianças perguntam se eu tenho um marido. No início eu evitava falar disso porque não queria confusões nem problemas, mas depois achei que através deste livro, as crianças iam ficar menos confusas e mais esclarecidas. Além disso, há crianças com famílias de e este livro serve para reduzir os tabus ou a discriminação e para mostrar que todas as famílias são todas diferentes e todas elas são famílias reais.

8 – (BLFM / MJFS) - Além do texto infantil, você também escreve texto de formação, poesias e sobre a história gestual. Pretende escrever outro gênero literário como romance, autobiográfico? Pode falar um pouco a respeito?

MM: Na verdade, o meu rumo mudou muito, eu agora escrevo textos científicos, mas pretendo continuar escrevendo sobre literatura infantil. Penso que não vou escrever outros gêneros literários, mas gostaria de escrever um livro sobre a literatura Gestual Surda¹⁰ em Portugal, escrever sobre o que há e o valor que elas têm.

¹⁰ A expressão literatura Gestual Surda é utilizada em Portugal e diz respeito à tradução de memórias e vivências Surdas que ocorrem de geração para geração dos povos Surdos, multiplicando-se através de poesias, história de Surdos, piadas, literatura infantil, entre outros gêneros. Será utilizada no presente texto para histórias que têm a língua de sinais, a identidade e a Cultura Surda presentes na narrativa. Literatura Surda é a produção de textos literários em sinais, traduzindo a experiência visual, que entende a surdez como presença de algo e não como falta, possibilitando outras representações

9 – (BLFM / MJFS) - Como é seu processo de escrita, você escreve esporadicamente ou existe certa regularidade?

MM: Eu escrevo todos os dias, mas mais na área científica. De vez em quando, eu escrevo uma história infantil e faço ilustrações, mas são todos esboços guardados. Espero continuar na área de literatura quando terminar a tese de doutorado.

10 – (BLFM / MJFS) - Os livros contam com as ilustrações (desenhos) feitos por você, o que lhe inspira e como acontece esse processo de criação?

MM: Primeiro eu conto as histórias em língua gestual e depois passo para a escrita. Da escrita eu corto o texto literário em várias partes, pode ser uma frase ou um parágrafo e depois faço esboços para cada frase/parágrafo. São vários esboços até criar personagens reais. Só depois faço ilustrações. O processo de ilustração demora de 3 a 6 meses. As ilustrações do *Mamadu* foram feitas em tinta acrílica, as ilustrações do *Sou Asas*, em lápis de Caran D'Arche. O *Luanda, Lua*, foi uma técnica mista, com jornais, papéis, tinta acrílica, aquarelas, lápis de cor e lápis de cera.

Figura 1 - Obras literárias de Marta Morgado



Fonte: Capa das obras Mamadu, Sou Asas e Luanda Lua, de Marta Morgado¹¹.

de Surdos e considerando as pessoas Surdas como um grupo linguístico e cultural diferente (KARNOPP, 2010 apud GAVA, 2015, p. 62).

¹¹ Artigo: Línguas e Linguagens, Língua Gestual Portuguesa e Português, *apresentado no 1º Encontro Internacional de Educação Especial e versa sobre as diferenças essenciais entre a língua portuguesa e a língua gestual portuguesa. Publicado na Línguas e Linguagens. Língua Gestual Portuguesa e Português.*

Disponível

em:



11 – (BLFM / MJFS) - Qual é a importância da Literatura gestual/surda para a comunidade Surda e para os ouvintes?

MM: A importância para a comunidade Surda já foi descrita acima. Para os ouvintes, penso que também tem uma influência em que eles podem compreender melhor o mundo dos Surdos.

12 – (BLFM / MJFS) - Para os leitores e pesquisadores do Brasil que acompanham o seu trabalho como escritora, qual mensagem você pode deixar?

MM: Os livros são o melhor presente que se pode dar às crianças Surdas, melhor se forem livros sobre elas próprias. Esta é a mensagem que eu quero transmitir a todas as pessoas do mundo. No Brasil tem uma lista de livros infantis sobre Surdos, embora sejam poucas pessoas Surdas que o escrevem, precisam investir mais nisso. Sei que muitos brasileiros Surdos procuram os meus livros e muitas vezes têm dificuldade em comprar porque não existe uma livraria no Brasil que tenha os meus livros. Temos de pensar como levar os livros para o Brasil. Sempre que eu vou para o Brasil, eu carrego uma mala só de livros e no mesmo dia, a mala fica logo vazia e há muitos pedidos. Outra alternativa, os próprios Surdos podem escrever as suas experiências em versão infantil e publicar.

Referências

BARBOSA, M. O. L. *LGBTQIA+*. Brasil Escola, s.d. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/sociologia/lgbtqia.htm>. Acesso em: 13 maio 2024.

CORREIA, I. S. *Línguas e Linguagens: Língua Gestual Portuguesa e Português*. Exedra: Revista Científica, Número temático – Educação Especial: contributos para a intervenção, 2015.

<https://www.porsinal.pt/index.php/index.php?ps=artigos&idt=artc&cat=7&idart=423>. Acesso em: 13 maio. 2024



KARNOPP, L. B. “*Produções Culturais de Surdos: análise da literatura surda*”. In: *Cadernos de Educação*. Pelotas: FaE/PPGE/UFPel, 2010.p. 155-174.

MORGADO M.; MARTINI, M. *A turma do Dinis*. 1ª ed. Lisboa: Casa Pia de Lisboa, 2015.

MORGADO, M. *Estudos Surdos II*. Lisboa – PT: Universidade Católica Editora, 2012.

MORGADO, M. *Literatura das línguas gestuais*. Lisboa – PT: Universidade Católica Editora, 2011.

MORGADO, M. *Luanda, Lua*. Lisboa – PT: Surd’Universo, 2012.

MORGADO, M. *Mamadu, o herói surdo*. Lisboa – PT: Surd’Universo, 2007.

MORGADO, M. *Os meus primeiros gestos*, Surd’Universo/CED Jacob Rodrigues Pereira – Casa Pia de Lisboa, 2010.

MORGADO, M. *Sou Asas*. Lisboa – PT: Surd’Universo, 2009.

RAMOS, M. I. A. *Famílias arco-íris: impacto da percepção da satisfação conjugal e do suporte social na percepção do papel parental*. Dissertação de Mestrado Integrado em Psicologia. Universidade de Lisboa/PT. 2014. Disponível em: https://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/18428/1/ulfpie047276_tm.pdf. Acesso em: 13 maio 2024.

SACKS, O. *Vendo Vozes: Uma viagem ao mundo dos surdos*. Tradução Laura T. Motta. São Paulo: Companhia das Letras, 2010. SÁNCHEZ, Carlos. *La increíble y triste historia de la sordera*. Caracas: Ceprosord, 1999.

*Entrevista realizada em: 31 maio 2023.
Recebida em: 15 abr. 2024.
Aprovada em: 13 maio 2024.
Publicado em: 30 jun. 2024.*

Revisor de língua portuguesa: William Messias Pereira Secco

